

Salazar finge neutralidade mas apoia Hitler

Salazar teve um importante papel no reforço do fascismo na Europa. O regime salazarista inspirou-se no fascismo de Mussolini e, depois, no nazismo de Hitler: partido único, censura, interdição dos sindicatos independentes, polícia política, repressão massiva, prisões e tortura. O campo de concentração do Tarrafal (1936) seguia o modelo nazi. Ajudou activamente os franquistas na guerra civil de Espanha. Salazar apoiou todas as cedências dos países ocidentais a Hitler e a Mussolini e a caminhada hitleriana para a guerra. Saudou a invasão de Mussolini da Abissínia e a anexação da Áustria, elogiou Chamberlain pelas cedências de Munique.

Criticou a aliança antinazi – dos EUA, Inglaterra e URSS. Por detrás da proclamada «neutralidade na guerra» de Salazar, escondia-se um efectivo apoio a Hitler. Lisboa transformou-se num centro de espionagem de Hitler. A imprensa e a rádio faziam intensa propaganda nazi.

Portugal forneceu para a Alemanha produtos alimentares, tecidos, volfrâmio, tudo o que tinha e interessava a Hitler para a guerra. Enquanto o povo português passava fome, fazia filas para se abastecer.

O povo português luta contra o fascismo

Os antifascistas portugueses, e em primeiro lugar os comunistas, apesar da consolidação do fascismo na Europa, não desistem da sua luta. Apoiam os republicanos espanhóis e denunciam a preparação da guerra. Desmascaram a falsa neutralidade de Salazar.

Em consequência da falta de géneros alimentares, que iam para a Alemanha, a situação das massas trabalhadoras é desesperada. As lutas começam a surgir e a desenvolver-se: contra a saída de géneros do país, por aumentos de salários, pela melhoria do abastecimento. Em Julho e Agosto de 1943 assiste-se ao maior surto grevista desde o advento do fascismo. O «Avante!», órgão central do PCP, sai quinzenalmente. Desenvolve-se e reforça-se a unidade antifascista. Em Janeiro de 1944 cria-se na clandestinidade o MUNAF (Movimento de Unidade Nacional Antifascista) de que fazem parte comunistas, católicos, socialistas, republicanos, anarquistas, liberais. Em Maio do mesmo ano têm lugar importantes lutas e greves na zona de Lisboa.

É claro para o povo português que a possível derrota do nazismo poderia abrir condições favoráveis para o derrubamento do fascismo em Portugal.

Salazar desenterra a “velha aliança”

As derrotas de Hitler sucedem-se. A guerra passa a ser favorável aos aliados. Salazar, apesar de continuar sempre a esperar uma vitória nazi, é obrigado a optar e a ceder perante a pressão da Inglaterra. Primeiro cede-lhe a base dos Açores, (Outubro de 1943) depois deixa de enviar volfrâmio para a Alemanha (Junho de 1944) e, à medida que Hitler vai perdendo posições, vai-se declarando cada vez mais amigo do «velho aliado» inglês... Salazar faz concessões com vista à sobrevivência do regime.

VI SÉRIE N.º 76 1.ª QUINZENA DE MARÇO DE 1945 — PREÇO \$50

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A ALEMANHA DERROTADA !

VARRIDO DO PODER DE TODOS OS PAÍSES EM GUERRA NA EUROPA

O FASCISMO TEM O ÚLTIMO BALUARTE

em Portugal e Espanha.

A DERROTA DA ALEMANHA NÃO SIGNIFICA A QUEDA AUTOMÁTICA DE SALAZAR !

E PELAS SUAS MÃOS

que o povo tem de conquistar a liberdade

O nazismo é derrotado, o povo português luta pela democracia

O povo português intensifica as suas lutas e exulta nas ruas, em Maio de 1945, com a vitória da coligação antinazi. Dezenas de manifestações realizam-se em todo o país. Exige-se a democracia. Mas não será assim.

Os governos da Inglaterra e dos EUA salvam e «recuperam» Salazar. Portugal entrará, pela mão destes países, na NATO, em 1949. Com as armas da NATO irá conduzir guerras coloniais. Com o apoio político, económico e diplomático dos países da NATO, o fascismo irá durar mais 29 anos. Será a luta do povo português e a corajosa acção dos capitães a derrubá-lo em 25 de Abril de 1974.

